



FATORES QUE INFLUENCIAM NA CONDIÇÃO CORPORAL DA SUPERFAMÍLIA TYRANNOIDEA NO FRAGMENTO FLORESTAL DA FAZENDA EXPERIMENTAL DO GLÓRIA.

Ana Beatriz Leça de Lima¹ – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG.

¹bia_leca@hotmail.com;

Thais Dantas, Daniella Teles Reis, Celine de Melo – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG

INTRODUÇÃO

A Superfamília Tyrannoidea é predominantemente insetívora, mas muitas espécies desse grupo se alimentam também de frutos e pequenos invertebrados, se enquadrando em uma dieta onívora (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Essa variação na dieta pode interferir na condição corporal do indivíduo. Entende-se por condição corporal, a avaliação qualitativa de aves relacionada diretamente ao *fitness* da mesma. Além da variação na dieta, a condição corporal também pode ser afetada pelo tamanho da ave, o tamanho de reservas de nutrientes, a habilidade para resistir a parasitas ou doenças ou, também, a atratividade para um parceiro em potencial (SUTHERLAND, NEWTON E GREEN, 2005). Uma boa condição corporal mostra que o animal possui mais reservas de energia, maior resistência e chance de sobrevivência diante as condições ambientais.

OBJETIVOS

Avaliar as variações da condição corporal da Superfamília Tyrannoidea em um fragmento florestal de Cerrado de Minas Gerais e identificar qual (is) fator (es) podem influenciar na mesma: sazonalidade climática, dieta, ectoparasitismo e oferta de recursos.

MATERIAL E MÉTODOS

- Área de estudo: A coleta de dados ocorreu no fragmento florestal de 30ha da Fazenda Experimental do Glória em Uberlândia/MG localizado a 880m de altitude. - Captura das aves: Os anilhamentos foram realizados entre Julho de 2011 e Julho de 2012, utilizando redes de neblina (12x3m), colocadas em número mínimo de 17 e máximo de 25, em períodos entre 6h30 e 17h. As aves capturadas nas redes foram retiradas destas e colocadas em sacos de tecido de algodão para pesagem. Após defecarem, foram triadas e marcadas com anilhas metálicas padrão (CEMAVE/ICMBio). - Condição corporal: Para cada indivíduo capturado, foram obtidos os seguintes dados morfométricos: a) comprimento do tarso em milímetros (paquímetro digital Lotus® 0,01mm) e b) biomassa em gramas [dinamômetros manuais (Pesola®) de 30 e 60g]. A condição corporal foi calculada pela razão entre a massa de cada indivíduo (g) e o comprimento do tarso (mm). - Ectoparasitos: Os carrapatos foram detectados pelo exame de todo o corpo da ave. Foram calculadas a intensidade média de carrapatos e ácaros, a densidade relativa e a taxa de prevalência. - Dieta: A dieta dos tiranóideas foi estabelecida através de coleta e análises de fezes e regurgito. O material eliminado no saco de pano foi acondicionado em Eppendorf (5ml) e em laboratório os itens alimentares foram classificados em: frutos, polpa de fruto e artrópodes com o auxílio de estereomicroscópio (lupa). - Estimativa de oferta de recursos: A fenologia de frutificação e a estimativa da abundância de artrópodes foram realizadas mensalmente entre Setembro de 2011 e Agosto de 2012. Para coleta de artrópodes foram utilizadas três armadilhas

de queda do tipo pitfall sem isca, bandeja colorida com água e guarda-chuva entomológico. As amostras foram armazenadas em álcool 70% até o momento da triagem em laboratório. - Análises dos dados: O efeito da sazonalidade na condição corporal de cada espécie foi analisado através de uma ANOVA de um fator, realizadas com auxílio do programa BioEstat 5.0.

RESULTADOS

Foram capturados 41 indivíduos de sete espécies distintas. A condição corporal variou de 0,42 (*Leptopogon amaurocephalus*) a 2,17 (*Myiodynastes maculatus*). Com relação à análise por comunidade, na estação chuvosa (Outubro a Março) foram capturados 19 indivíduos cujo IMR médio 0,866 ($\pm 0,408$). Enquanto na estação da seca (Abril a Setembro) foram capturados 22 indivíduos e com IMR médio 0,766 ($\pm 0,231$). O IMR não diferiu entre as estações ($F = 0,9982$; $p = 0,675$). Com relação a ectoparasitas, foram encontrados carrapatos e ácaros de pena. A taxa de prevalência de carrapatos foi maior durante a estação chuvosa (15,8%), enquanto a taxa de prevalência de ácaro de pena foi maior na estação seca (63,6%). Com relação a dieta, das 23 amostras de fezes coletadas, seis possuíam artrópodes e frutos, 15 possuíam exclusivamente artrópodes e duas apenas frutos. A partir da análise dessas amostras foi possível observar que a maioria dos indivíduos capturados se alimenta de insetos, como por exemplo, *Tolmomyias sulphurescens*, cujas fezes apresentaram pedaços de insetos, como cabeça, ocelo, asas, patas, élitros, mandíbula e formigas; algumas espécies consumiram frutos, como *Myiodynastes maculatus* na qual foram observadas sementes e polpa de fruto. Durante a fenologia de frutificação houve diferença significativa quanto a presença de frutos e artrópodes entre as estações seca e chuvosa (teste $G = 9,6157$, $g.l = 2$, $p = 0,0082$), sendo que a maior oferta de frutos ocorreu na estação seca, e a abundância de artrópodes ocorreu na estação chuvosa.

DISCUSSÃO

Com relação a captura das aves, a baixa captura durante a estação chuvosa pode estar relacionada ao período reprodutivo. Durante esse período, as aves adultas fixam seus territórios, movendo-se por curtas distâncias, reduzindo a probabilidade de serem capturadas (REMSSEN; GOOD, 1996). O IMR não diferiu entre as estações e pode estar relacionado com o fato da superfamília Tyrannoidea diante da escassez de insetos em determinadas épocas do ano completar sua dieta com frutos (SOUTO, 2010), não interferindo na condição corporal. A diferença do número de indivíduos capturados e da condição corporal dos mesmos pode estar relacionada à variação sazonal, à época reprodutiva, à disponibilidade de recursos, à predação e à presença ou ausência de ectoparasitas (BLAKE E LOISELLE, 1991). A frequência geral de ectoparasitas foi maior na estação seca, embora a frequência geral de indivíduos não parasitados tenha sido maior em ambas as estações. Tolesano-Pascoli (2005) relata que algumas espécies de carrapatos utilizam as aves somente como hospedeiros de transporte, o que pode diminuir as chances de captura de um indivíduo parasitado. Além disso, o IMR não variou entre indivíduos parasitados e não parasitados corroborando com Sutherland *et al.* (2005) que indicam que uma boa condição corporal permite mais resistência a parasitas. Com relação a estimativa de oferta de recursos, Janzen e Schoener (1968) mostraram que o fato dos artrópodes serem mais abundantes na estação chuvosa está relacionado à alta taxa pluviométrica, que deixa a vegetação úmida e favorece os artrópodes a recompor suas necessidades hídricas.

CONCLUSÃO

Em resposta às variações sazonais na abundância de recursos alimentares, as aves podem mudar a sua dieta, logo, se espera que a condição corporal quando correlacionado com a alimentação não tenha muitas variações já que os indivíduos constroem sua dieta de acordo com a disponibilidade de recursos da época. A diferença na oferta de recursos durante as estações mostra que existe alta diversidade e disponibilidade de alimentos de distintos tipos (artrópodes e frutos) durante todo o ano. Por esse motivo, a Superfamília Tyrannoidea não variou sua condição corporal quando relacionada à dieta e à oferta de recursos, pois consegue se ajustar de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Os demais fatores que também podem influenciar na condição corporal (sazonalidade climática e ectoparasitas), não alteraram expressivamente a condição corporal desse grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAKE, J. G.; LOISELLE, B. A. Variation in resource abundance affects capture rates in birds of three lowland habitats in Costa Rica. *Auk*. p. 328-340. 1991.

JANZEN, D. H. & SCHOENER, T. W. Differences in insect abundance and diversity between wetter and drier sites during a tropical dry season. *Ecology*. p. 96-110, 1968.

OLIVEIRA, L. M.; MARQUES, R. L.; NUNES, C. H.; FRANCHIN, A. G.; MARÇAL JUNIOR, O. Riqueza, frequência e aspectos comportamentais de forrageamento de tiranídeos (Aves: Tyrannidae) em Uberlândia, MG. In: Anais do IX CEB. São Lourenço, MG, 2009. p. 1-4

REMSEN JR., J. V.; GOOD, D. A. Misuse of data from mist-net captures to assess relative abundance in bird populations. *Auk*. p. 381-398, 1996.

SOUTO, G. H. B. O. Ecologia alimentar de aves insetívoras de um fragmento de mata decídua do extremo norte da Mata Atlântica. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 86 p. 2010.

SUTHERLAND, W. J; NEWTON, I.; GREEN, R. E. Bird Ecology and Conservation. A Handbook of Techniques. New York: Oxford University Press Inc, 2005. 408p.

TOSELANO-PASCOLI, G. V. T. Ectoparasitismo em aves silvestres em um fragmento de mata (Uberlândia, MG). 66 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2005.

Agradecimento

Apoio financeiro: FAPEMIG